

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Fevereiro/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
FEVEREIRO/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

Execução
Núcleo de Desenvolvimento Regional
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia
Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora
Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo
Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão
Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR
Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores
Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto
Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-Paraná, apresentam a Pesquisa da cesta básica de alimentos do município de Toledo-Paraná para o mês de fevereiro de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste/*Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio, a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual da cesta básica de alimentos e o índice acumulado mensal, sendo possível observar que, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, houve uma pequena redução de -0,30% no índice, observando-se uma relativa estabilidade em relação ao período anterior. Considerando-se o valor da cesta básica de Toledo desde a primeira pesquisa realizada até o momento, ou seja, de abril/2021 a fevereiro/2022, ocorreu aumento acumulado de 13,09% em seu custo, observando-se uma elevação significativa dos preços nos onze meses de pesquisa.

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr./2021 – fev./2022)

Período	Variação (%)	Índice Acumulado (%)
Abril/maio	0,81	0,81
Maio/junho	-0,55	0,25
Junho/julho	5,48	5,75
Julho/agosto	0,97	6,77
Agosto/setembro	1,47	8,34
Setembro/outubro	7,47	16,44
Outubro/novembro	-0,20	16,20
Novembro/dezembro	-3,49	12,15
Dezembro2021/janeiro2022	1,14	13,43
Janeiro/fevereiro/2022	-0,30	13,09

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$554,22 em janeiro de 2022 para R\$552,58 em fevereiro de 2022, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se uma pequena redução do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 49,44% do salário-mínimo em janeiro e 49,29% do salário-mínimo para a mesma cesta em fevereiro.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (jan./2022 – fev./2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Janeiro/2022	554,22	49,44	100h36min	1.662,66	148,31
Fevereiro/2022	552,58	49,29	100h18min	1.657,75	147,87

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O salário-mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

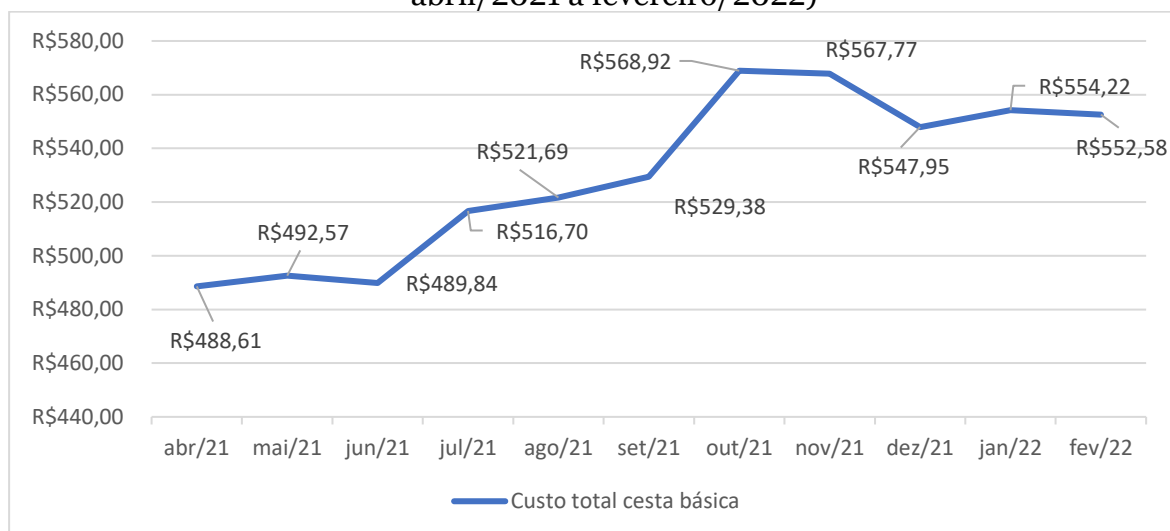
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 100 horas e 36 minutos em janeiro de 2022, para 100 horas e 18 minutos em fevereiro de 2022. Isso corresponde a 45,73% e 45,59% do total de horas trabalhadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo, ou seja, o trabalhador que ganha um salário-mínimo precisa trabalhar quase metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve uma redução de -0,30% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.662,66 em janeiro para R\$1.657,75 em fevereiro de 2022. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.657,75 ultrapassa o valor da remuneração em 47,87%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro de 2021, seguida de uma redução entre novembro e dezembro de 2021 e um aumento entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 e, novamente, uma pequena redução entre janeiro e fevereiro de 2022, período em que a cesta básica reduziu-se em -0,30%. Também, é possível observar variações (aumentos) mais significativas em períodos anteriores.

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período analisado foram: a batata (22,52%), o leite (8,97%), o feijão (6,15%), o arroz (5,58%), o óleo de soja (2,00%), a margarina (0,81%) e o café (0,56%). Por sua vez, alguns produtos apresentaram redução no preço médio, os quais foram: o açúcar (-10,36%), a banana (-8,45%), o pão francês (-5,16%), o tomate (-2,12%), a carne (-1,19%) e a farinha de trigo (-0,52%).

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril/2021 a fevereiro/2022)



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Constata-se que a batata foi o produto que apresentou o aumento mais expressivo no período analisado, em decorrência da redução de chuvas, que reduziram a oferta do produto. Depois de vários meses com redução de preços, o arroz e o feijão voltam a subir, principalmente pelo aumento da demanda nos centros consumidores (DIEESE, 2022).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e o impacto sobre a variação total (jan./2022 – fev./2022)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio Jan./2022 (R\$)	Preço médio Fev./2022 (R\$)	Variação mensal janeiro - fevereiro (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	37,98	37,53	-1,19	-0,54
Batata	1 Kg	3,65	4,48	22,52	0,89
Tomate	1 Kg	6,20	6,07	-2,12	-0,21
Banana	1 Kg	4,14	3,79	-8,45	-0,71
Pão francês	1 Kg	8,41	7,98	-5,16	-0,47
Leite	1 litro	3,67	4,00	8,97	0,45
Arroz	1 Kg	3,85	4,07	5,58	0,12
Feijão	1 Kg	7,07	7,50	6,15	0,35
Açúcar	1 Kg	4,13	3,70	-10,36	-0,23
Farinha de trigo	1 Kg	4,09	4,07	-0,52	-0,01
Café	500 g	15,87	15,96	0,56	0,02
Óleo de Soja	900 g	8,63	8,80	2,00	0,03
Margarina	500 g	7,79	7,86	0,81	0,02

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal.

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de fevereiro de 2022, que foi de -0,30%, a redução do preço da banana, da carne e do pão francês foram responsáveis pelo maior impacto sobre a redução desse índice no período

analisado. A redução só não foi maior em razão do aumento dos preços da batata, do leite e do feijão.

O preço do açúcar recuou em Toledo em função do aumento da oferta. Diferentemente do que aconteceu em 14 capitais brasileiras, a carne apresentou uma redução no seu preço médio no município analisado, o que pode estar relacionado a fatores locais (DIEESE, 2022).

Ao longo dos últimos onze meses de pesquisa, desde abril/2021 a fevereiro/2022, evidenciou-se a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual acumulado de variação no preço médio desses produtos, em que o período base é do mês de abril/2021 até o mês de fevereiro/2022. Os produtos que apresentaram maior aumento de preços no período de abril/2021 a fevereiro/2022 foram: o café, que aumentou 86,66%; em seguida aparecem a batata com 74,55% de aumento; o tomate com incremento de 50,78%; e a margarina com um aumento de 40,89%. Verifica-se que 3 produtos apresentam uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio desses produtos nos últimos 11 meses, os quais seriam: o arroz, que reduziu -12,72% desde abril; o feijão, que teve seu preço reduzido em -7,21%; e o pão francês, que apresentou uma redução acumulada de -1,81%.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR, de abril/2021 a fevereiro/2022 (11 meses)

Produtos	Variação acumulada (%) (abril/2021 a fevereiro/2022)
Carne	7,04
Batata	74,55
Tomate	50,78
Banana	10,42
Pão francês	-1,81
Leite	6,53
Arroz	-12,72
Feijão	-7,21
Açúcar	35,26
Farinha de trigo	9,55
Café	86,66
Óleo de Soja	20,71
Margarina	40,89

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação importante é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que, em janeiro de 2022, o salário mínimo em Toledo deveria ser de R\$4.656,22 e, em fevereiro de 2022, deveria ser de R\$4.642,25. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de fevereiro, percebe-se que o valor nacional seria de R\$6.012,18, ou seja, 29,51% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de fevereiro de 2022 correspondeu a 4,22 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (jan./2022 – fev./2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Janeiro/2022	1.662,66	1,14	4.656,22	5.997,14
Fevereiro/2022	1.662,66	-0,30	4.642,25	6.012,18

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além de duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2022 (jan./2022 – fev./2022)

Localidade	Cesta básica individual Janeiro (R\$)	Cesta básica individual Fevereiro (R\$)	Variação mensal jan./22 – fev./22 (%)
Toledo	554,22	552,58	-0,30
Cascavel	565,10	580,91	2,80
Curitiba	636,57	652,90	2,57
Florianópolis	695,59	707,56	1,72
Porto Alegre	673,00	695,91	3,40
São Paulo	713,86	715,65	0,25
Recife	543,10	549,20	1,12
Campo Grande	660,11	678,43	2,78
Belém	563,97	574,86	1,93
Pato Branco	520,91	518,30	-0,50
Francisco Beltrão	532,37	564,97	6,12
Dois Vizinhos	543,59	532,80	-1,98

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

No mês de fevereiro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco e Dois Vizinhos e mais barata que as demais cidades listadas. Observa-se que Francisco Beltrão, que sempre apresentou um valor menor que o de Toledo, nesse mês apresentou um aumento significativo de 6,47% e o custo de sua cesta básica ultrapassou o de Toledo. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$580,91) foi 5,13% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$554,22). No mês de fevereiro, o custo da cesta básica de Cascavel apresentou um aumento de 2,80%, diferentemente do que ocorreu em Toledo, que apresentou uma redução de -0,30%. Por sua vez, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresenta a cesta básica com maior custo em fevereiro (R\$715,65), percebe-se que a cesta de São Paulo tem um custo 29,51% maior que a de Toledo.

Dentre as capitais analisadas, todas apresentaram aumento no custo da cesta básica em fevereiro de 2022 e as cidades do Oeste e Sudoeste do Paraná, Cascavel e

Francisco Beltrão, também apresentaram crescimento no custo da cesta básica. As cidades que apresentaram o maior aumento no período foram: Francisco Beltrão (6,12%), Porto Alegre (3,40%), Cascavel (2,80%), Campo Grande (2,78%), Curitiba (2,57%) e Belém (1,93%).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de fevereiro de 2022 apresentou alta de 1,01% (0,47 ponto percentual maior do que em janeiro/2022). Essa é a maior variação do IPCA para um mês de fevereiro desde 2015. O IPCA acumula uma alta de 10,54% nos últimos 12 meses, acima dos 10,38% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. O IPCA tem se mantido acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de fevereiro de 2022, os grupos que apresentaram maior variação foram os artigos de educação (5,61%), artigos de residência (1,76%) e alimentação e bebida (1,28%). O grupo que representou o maior impacto para o aumento do IPCA foi de educação, seguido do setor de alimentação e bebida. Do total de aumento do IPCA em fevereiro de 2022, a educação e alimentação sozinhas representam 58% do total da variação. O aumento significativo ocorrido no grupo 'Educação' se deve aos reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo, que são observados no mês de fevereiro.

Nos últimos 4 meses, as variações no custo da cesta básica têm se apresentado de forma oscilante, em que nos meses de novembro e dezembro de 2021 se observou uma redução no custo, seguido de um aumento em janeiro de 2022 e redução em fevereiro de 2022. Porém, apesar destas reduções, o aumento acumulado se mostra significativo, pois nos últimos onze meses a cesta básica de Toledo aumentou 13,09%. Essas variações continuam retratando uma perda do poder de compra do consumidor. Essa perda também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de se analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-

se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Fevereiro/2022 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202202cestabasica.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Fevereiro/2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_fev.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.